

ANO VIII - N.º 199  
MARÇO  
6  
1960

(Avenga)

# A Voz do Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

Prevê-se que a  
receita das Bata-  
lhas de Flores de  
Loulé — 1960, seja  
a mais avultada  
de sempre.

## FIDELIDADE DO INFANTE

Desde 4 do corrente que a alma dos portugueses ajoelha perante a memória desse Homem cuja sombra, ao fim de 500 anos, ainda se projecta sobre o Mundo!

O Infante D. Henrique, porém, não pertence só à história de Portugal, em que interveio directamente e por definição limitada à vida do País, mas é, indiscutivelmente, uma das mais salientes figuras da História Universal.

Não fora a sua presciência de que, para além do Mar Tenebroso, alguma coisa se estendia, mais larga que o mundo conhecido, não fora a sua perseverança e o espírito metódico, organizador, seguro no estudo e audaz no empreendimento e até aquilo a que os seus contemporâneos, sem as certezas que o animavam, bem classificaram de dureza de coração, quantos anos, senão séculos,

passariam sem que a Terra conhecida saísse dos limites que lhe davam as cartas de 400!

Sem a acção desse genial Príncipe da Casa de Avis, Portugal não teria sido o que foi e o que é, mas o Mundo Novo, ainda que depois descoberto, não teria a fisionomia moral que os portugueses lhe deram, fazendo cristandades e dando-lhe a felicidade civilizadora da que o impregnaram. Goya, Brasil, Colombo e S. Francisco Xavier foram possíveis porque existiu o Monge do Mar.

Em D. Henrique, na sua tenacidade, na sua escola de Sagres, entroncam a idade moderna e a epopeia missionária dos portugueses, temperadas no patriotismo, na fé e no heroísmo dos homens que o seu exemplo e a sua vontade modelaram.

Mais do que qualquer outra

parcela do território pátio e mais que qualquer outra gente portuguesa, o Algarve e os algarvios, honram-se de ter presenciado as sismas desse sonhador de grandezas para a Pátria e de Glórias para Deus e de ter participado nos lampejos de audácia com que ele escreveu as mais altas e mais ricas páginas da História do mundo.

As comemorações não podem ser um simples recordar de factos, a mera evocação de uma grande figura do passado, mesma uma honrosa consolação de ver o Mundo inteiro confessar-se tributário de Portugal.

Devem exprimir a nossa união aos portugueses de 500, arreigados nôs o sentimento de que não somos só presentes, mas uma ex-

(Continuação na 4.ª página)

## Uma conferência do Dr. Alberto Iria

O erudito historiador nosso compatriota e prezado amigo Dr. Alberto Iria pronunciou uma notável conferência no salão da Casa do Algarve que intitulou: «O que está errado e o que está certo à luz de documentos irrefutáveis» e constituiu um valioso trabalho de investigação.

Esclarecendo pontos obscuros da história henriquiana, o conferente desfez névoas e lendas, mostrando a verdade da presença do Infante D. Henrique em Sagres, onde viveu seus últimos dias e morreu, após ter impulsivado os Descobrimentos Marítimos que tanta glória deram a Portugal.

A encerrar a sessão, a que presidiu, o sr. Conselheiro Sousa Carvalho pôs em relevo o alto interesse das considerações apresentadas pelo orador, o qual foi muito felicitado pela numerosa e selecta assistência, que por completo encheu o vasto salão da Casa do Algarve, entre a qual se encontravam ilustres algarvios que fazem parte da Delegação do Algarve da Comissão das Comemorações Henriquinas.

## Comemorações Henriquinas EM LOULÉ

As Comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique iniciaram-se, nesta vila, com uma interessantíssima conferência proferida pelo nosso ilustrado conterrâneo, Dr. José António Madeira, no Cine-Teatro Louletano, escutada com a maior atenção por uma assistência selecta que só não foi mais numerosa, como a índole e o valor do trabalho e a personalidade do autor, mereciam, por virtude da hora não ter sido a mais conveniente.

A vastidão do estudo apresentado não permite que o público não o preste atenção e o condicionalismo da composição e impressão do nosso jornal não nos consentem, neste momento, que apresentemos um resumo da conferência.

Alvitramos que a Casa do Algarve, e a Câmara Municipal de Loulé tomem a seu cargo a edição do trabalho do sr. Dr. Madeira, que bem o merece.

Depois de um estudo profundo e demorado da Náutica dos Descobrimentos que serviu de base às grandes explorações oceanicas, cujo ciclo terminou com a conquista integral da Terra, o

ilustre conferencista dissertou largamente na defesa das glórias nacionais alicerçadas pela obra gigantesca do Infante de Sagres. Concluiu o seu magnífico trabalho fazendo as seguintes propostas, algumas das quais já havia dado a conhecer em 9 de Fevereiro de 1952 na Casa do Algarve em Lisboa:

1.º — Criação de um centro de estudos destinados a investigar e compilar toda a obra do Infante D. Henrique e seus sucessores nos descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI;

(Continuação na 4.ª página)

## Colégios militares do Rio de Janeiro e de Lisboa

De passagem para Beja, vindas de Sagres, onde fizeram uma velada de armas, estiveram em Loulé as delegações do Colégio Militar do Rio de Janeiro e do Colégio Militar de Lisboa, acompanhadas dos respectivos directores General Magessi Pereira e Brigadeiro Pereira de Castro.

Na curta paragem, professores e alunos, estiveram uns momentos junto ao Monumento ao malogrado Engenheiro Duarte Pacheco, tendo sido trocadas saudações entre a representação brasileira e o sr. Presidente da Câmara de Loulé.

A antecipação do horário em cerca de uma hora, não permitiu que aos moços estudantes das duas pátrias irmãs fosse feita a recepção que se lhes projectava.



«Ninho» um dos carros alegóricos mais apreciados do Carnaval — 1960, o que mais uma vez veio pôr à prova o carinho e bom gosto que é nota característica do sítio de Loulé-Gare

## O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

No prosseguimento da sua boa política de dar solução tão rápida quanto possível aos problemas que se lhe vão deparando em Loulé (e dando até lições de dinamismo aos novos), continua o sr. Francisco Guerreiro Barros a evidenciar os seus melhores esforços no sentido de concretizar aquilo que de há muito se vem projectando realizar na nossa terra. Assim, ao assumir a presidência da Comissão Pró-Monumento ao Dr. Bernardo Lopes, tomou imediatas medidas para dar andamento aos assuntos pendentes, tendo aproveitado as curtas férias do Carnaval para convidar o escultor Raul Xavier a deslocar-se a Loulé.

Dando cumprimento ao que prometeu, aquele artista esteve na nossa vila no Domingo Gordo e fez-se acompanhar de um projeto do monumento que entretanto fora executado num curto espaço de dias e que foi exposto à apreciação das pessoas que compareceram à reunião que o sr.

Por terem surgido 2 correntes de opinião, não foi possível definir exactamente o local e o género de monumento a erigir. Essas divergências baseiam-se em

(Continuação na 4.ª página)



## COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Vai celebrar-se de maneira condigna não só em Portugal, como em todo o Mundo, com particular carinho nos núcleos de portugueses espalhados além-oceano, o V Centenário da Morte do glorioso Infante D. Henrique, o glorioso «Príncipe do Mar», a quem a humanidade muito deve e aos arrojados marinheiros, seus cooperadores.

Em Faro, as cerimónias tiveram inicio em 4 de Março, com solene Te Deum, realizado na Sé Catedral e onde o Rev. Cónego Ferreira da Silva, se dirigiu à assembleia cristã. A noite, no Salão Nobre da Câmara Municipal, teve lugar uma sessão solene, em que foi orador o sr. Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino e eruditíssimo investigador de temas henriquinos.

Assim se iniciaram em Faro, capital da província donde partiram as naus de Portugal, em demanda de novas terras para a

## CARNAVAL DE LOULÉ

### Enthusiasmo, animação e alegria

— Cambiantes principais do Carnaval de Loulé

Loulé viveu mais uma vez o seu Carnaval! Melhor diremos, que o Algarve festejou o Rei Momo vivendo o Carnaval Louletano! De todos os pontos, desde as mais recônditas localidades, guardadas entre as frágues montanhosas às povoações sulinas esmaltadas pelo azul oceânico, todos rumaram até Loulé, para assistir ao «Carnaval mais português de Portugal».

E só assim se comprehende os muitos milhares de pessoas, que transformaram a sempre acolhedora Avenida José da Costa Mealla num autêntico colmeado humano, onde o lema era: «divertir é viver». E a juntar a compreensível maioria de gente do nosso Algarve, vimos grupos excursio-

nistas e turistas de Cacilhas, Almada, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Beja, enfim de todo o Portugal além Vascão, incluindo a já tradicional presença dos moços estudantes de Coimbra. E a acrescentar ao êxito das Batalhas de Flores, teremos a colaboração, verdadeiramente feliz do Sol, proporcionando dias de clima ideal, perenemente primaveris, onde nem as andorinhas faltaram. Em suma: tudo se conjugou para que os festejos de 1960, prosseguiam na senda das anteriores realizações, fazendo reviver e rejuvenescer uma tradição, que há mais de cinquenta anos, se tem transformado num dos maiores cartões turísticos do Algarve. Todos os que trabalharam para que os festejos fossem uma realidade, estão de parabéns. Em qualquer dos dias, se notou sempre a mesma animação, o mesmo espírito contagiante, a mesma prodigalidade, assumindo spectos particularmente empolgantes na 3.ª feira, num espectáculo do mais acentuado multicolor.

Os carros que tomaram parte no Corso, em número de 35 primaram pelo bom gosto artístico patenteado — característica, que é já uma tradição, e uma prova de alto espírito estético e imaginativo. Entre outros, salientamos os carros do Arieiro, Almancil, o Carro Oriental e o Ninho (Loulé-gare), além do escolhido frizo

(Continuação na 2.ª página)

## FOI DE CERCA DE 200 CONTOS A RECEITA BRUTA DOS FESTEJOS DO CARNAVAL DE LOULÉ

E este resultado financeiro doce transparece claramente que é preciso manter a tradição das nossas Batalhas de Flores.

Exigem muito trabalho, canseiras, preocupações, arrelias e dissabores? Sem dúvida. Mas o êxito dos 3 dias de festa faz esquecer as dores de cabeça de quem abnegadamente se esforçou pela resolução de uma tal multiplicidade de problemas que só conhece quem acompanhe de perto o «desenrolar dos preparativos» para a Batalha.

E certo que vão rareando os «carolas» que trabalhavam entusiasticamente e desinteressadamente nos «carros», na secretaria, no recinto e onde quer que fosse necessária a sua presença, mas ainda assim vão surgindo novos elementos a substituir os que se «cansaram» de «batalhar», os que

se afastaram, ou simplesmente foram afastados.

Seja como for, o certo é que é necessário manter a tradição do Carnaval de Loulé.

Decorreram animadíssimos OS BAILES da Comissão do Carnaval

Parece que já não restam dúvidas a ninguém que a iniciativa de promover bailes nas 3 noites de Carnaval, a cargo da respectiva Comissão, foi uma das mais acertadas medidas que se tomaram e uma das melhores fontes de receita a engrossar a importante verba resultante da Batalha de Flores e que bem se pode sintetizar por um autêntico Correio de Oferendas com que Loulé (aliás com a colaboração de milhares de forasteiros) brinda anualmente o seu Hospital.

A fama destes bailes tem aumentado em cada ano e com ela a frequência, sendo por isso a marcação de mesas disputadas com grande interesse, devido à circunstância de os lugares serem sempre inferiores à procura.

Por isso, este ano foi necessário recorrer à maior sala existente em Loulé e mesmo assim, apesar da sua grande extensão, tornou-se pequena para a grande afluência de público que encheu completamente cerca de 100 mesas colocadas em redor do recinto de dança. Pelo número de mesas ocupadas parece fácil calcular que se reuniram em cada uma das noites de baile cerca de 600 pessoas, o que dá bem uma ideia do êxito alcançado por estes bailes que foram frequentados por pessoas da nossa melhor sociedade e por muitos forasteiros de todo o Algarve que aqui costumam vir atraídos pelo êxito das nossas festas.

Estão de parabéns todos os membros da Comissão que devotamente contribuiram para o êxito dos bailes, não só pela feliz ornamentação e adaptação da sa-

gra lusitana e de almas para Cristo, as comemorações henriquinas.

(Continuação na 3.ª página)

## Cartas ao Director

Ex.º Sr. Director

Recentemente levantei-me de madrugada para tomar a camioneta da EVA que faz a ligação ao comboio correio e qual não foi o meu espanto ao chegar à rua e reparar que a escuridão era absoluta. Para chegar à estação da EVA tirei que orientar-me como se cego fosse, pois só pelo toque nas paredes sabia onde estava.

Manifestando a minha estranheza por esse facto a alguns amigos foi-me dito que isso já vem acontecendo há muitos meses e causa graves transtornos a quantos têm necessidade de sair de madrugada por vários motivos da sua vida, pois parecia

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

## Ainda a fachada do Hospital

As pessoas que nos felicitaram pelo artigo aqui publicado, no nosso último número, acerca do momento problema da nova fachada do Hospital de Loulé, podem hoje informar que o assunto ventilado já está merecendo a melhor atenção das entidades responsáveis.

Parece assim chegar-se à conclusão de que se não devem construir edifícios tomando apenas em consideração o seu funcionamento, mas também o aspecto exterior e mais ainda quando a obra a realizar é um complemento do que está feito e tem alguma estética.

Apesar da forte pressão exercida por várias entidades e entre elas a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, tem sido muito difícil convencer

que as exigências técnicas, matem a harmonia.

(Continuação na 4.ª página)

Engenheiro  
Luis Manuel Soares

Mediante concurso documental, foi nomeado engenheiro-chefe dos serviços de obras da Câmara Municipal de Loulé, o sr. Engenheiro Luis Manuel Soares, natural de S. Brás de Alportel e que já se encontra no exercício das suas funções.

Desta forma fica preenchida uma falta que há muito se fazia sentir devido ao incremento que no nosso concelho tem tomado a construção civil, cuja fiscalização compete à Câmara, cujos serviços técnicos dispõem agora de quem os oriente e lhes assista convenientemente.

Apresentamos ao sr. Eng.º Luis Manuel Soares os nossos cumprimentos de boas vindas e formularmos votos por um feliz desempenho das suas funções.

# SINGER\*

## COSSE MELHOR



\* Marca Registrada de  
The Singer Manufacturing Co.

LOULÉ

Praça da República, 35 e 37

# LUTA

(Continuação da 4. página)

Nina é uma sombra do passado. Sonhava um mundo perfeito, os homens «humanos», a sociedade de acolhedora e tudo se negava a seus olhos. E com alegria que sabe da vitória de uma velha colega amiga, nomeada chefe de uma repartição. Procura-a, expõe-lhe o seu drama, lacrimosa e aflita; a resposta derruba-a. Alívio e cínica, aquela camarada limita-se a dizer que haverá, brevemente, concurso para escriturárias da sua repartição mas ela julga que sem um boa «cunha» não vale a pena tentar porque conhece futuras concorrentes que mal têm o primeiro ciclo liceal mas são de famílias influentes e não devem ser excluídas.

Se a pobre rapariga não fosse ciente, correria para o suicídio. A vida era-lhe cada vez mais odiosa. Os últimos centavos despareceram e ela não tinha forças para procurar os credores do seu curso e pedir novo empréstimo. Tinha de arranjar ganha-pão, custasse o que custasse. O fato estava com brilho... os sapatos tinham as solas a rir e os óculos careciam de lentes novas...

As temperaturas eram constantes, o sono não chegava há semanas e a pobreza dos pais ausentes torturava-a. Era com os punhos cerrados que se lembrava do diploma guardado em luizido cañudo... para quê?

Nina vai, diariamente, receber injecções. A bondade do médico é sem limites. Oferece-lhe «ensaios clínicos», interessa-se pela causa do seu esgotamento físico e procura resolver-lhe a situação. Manda-a a um senhor amigo, dirigente de uma grande casa industrial. É acolhida carinhosamente, deixa as indicações precisas e sai com mais uma ilusão: empregar-se, dentro em breve, num escritório da Baixa.

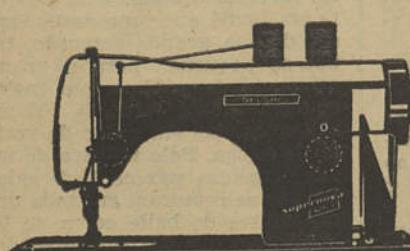
Os dias sucedem-se e o amparo moral do médico assistente mitiga-lhe um pouco toda a amargura. Há três semanas que espera chamada mas a boa nova não tardou. Nina espreita da janela do seu humilde quarto a passagem do carteiro, dia após dia. Numa tarde em que se esqueceria do tal sonhador aviso, a sorte procura-a. É chamada a apresentar-se no dia seguinte. Assina o contrato e vai, timida e envergonhada, aprender a manejar uma máquina de calcular. Como é «formada» sente que os colegas lhe vigiam os gestos; perturbada, chega a revoltar-se por que razão lhe apareceu um trabalho que ela nunca virá. E o grego e latim que aprenderá? Para quê a carta de curso? Outrora fôra a sua obsessão... hoje era o fantasma que a tornava infeliz.

O fim do mês aproxima-se e o ordenado, se bem que modesto, pareceu-lhe um «tabú». A luta económica cessara mas a moral era desesperadora. Sentia-se vexada na sua ignorância por assuntos de escrituração; via-se, muitos tempos atrás, a sonhar com livros, conferências e aulas e decidia-se a continuar sempre a sua luta, a luta dos intelectuais desprotegidos.

Maria Odette Leonardo

João Leal

# NECCHI



AGENTE  
EM LOULÉ

Francisco M. Faísca

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura

## As Psicoses do Desporto!-(3)

### A mania da superioridade dos Directores e os complexos que criam nos jogadores

Se nos clubes poderosos a influência de directores com a mania de sabichões não se faz sentir muito nas equipas, visto que os técnicos por eles contratados a peso de ouro não admitem interferências, já nos pequenos, como o nosso, essa influência se torna perniciosa; é que os jogadores, e principalmente os fá cilmente influenciáveis, não acreditam num homem que lhes diz muita coisa bonita mas não sabe nada de futebol, ao passo que aquele que lhes prova no campo e no tabuleiro que sabe mais do que eles, os convence facilmente. No entanto, a sua natureza de adaptação às circunstâncias, principalmente nos mercenários, faz acatá-los com um sorriso nos lábios as ordens desses directores, criando na equipa um estado de espírito de letargia, que se torna perigosíssimo para a criação de um padrão de jogo definido, pois eles passam a jogar ao sabor da corrente, e não subordinados a directrizes determinadas!

Ora acontece que o futebol é um jogo de equipa, e se no tempo do clássico a habilidade individual de uns quantos é que imperava, no futebol actual de marcação todos os jogadores têm missões específicas a cumprir.

Deste estado de espírito resulta afinal que os jogadores, com medo da Direcção, acabam por fazer tudo contrariados pelos jogos, e com razão, que sabem mais do que eles, e como entre eles próprios também existe essa psicose do saber mais do que o colega, acaba cada um por jogar para si, censurando os companheiros quando alguma jogada lhes sai mal.

É fácil depois dos jogos apontar estes defeitos, mas saber as suas causas e corrigi-las, isso é

que só os técnicos descobrem, pois é precisamente por isso, por verem melhor e saberem mais de futebol, é que eles são considerados técnicos.

Há porém, muita gente que não sabe distinguir um técnico de um treinador, e é por isso que há duas épocas que o Louletano anda a tentar fazer uma equipa de futebol, quando afinal só conseguiu ainda meia dúzia de jogadores: é que, confundindo técnicos com treinadores, e por falta de capital para contratar aqueles, querem que estes façam tudo — treinem e dirijam a equipa — quando eles, afinal, só são capazes de as treinar, por falta de preparação intelectual para a dirigir. Por fim, e repetindo o que dissemos, no nosso primeiro artigo desta série, aconselhamos os responsáveis pelo Louletano a arranjarem uma pessoa que realmente seja técnico, e a entregá-la a direcção da equipa, mas não esqueçam no entanto essas pessoas, que a escolha tem que ser acertada, para não falharem como o tem feito até aqui!

J. F.

### Seleção

Novo Magazine Português

Apareceu o 1.º número de uma nova revista mensal portuguesa — «Seleção» — dirigida por J. Pereira Lopes e Américo Faria e que tem as suas instalações em Rio Maior.

«Seleção», magazine mensal de carácter eclético, apresenta-se galhardamente com capa a quadriromo (reprodução de um quadro famoso de Murillo) em papel couché e 64 páginas de texto rigorosamente seleccionado e muitas das quais impressas a 2 cores.

Trata-se, na verdade, de uma publicação interessantíssima — de que havia falta no nosso país, tão abastardado neste campo, pelas revistas estrangeiras — que insere os mais palpítantes assuntos, desde o científico, de antecipação, até à reportagem de acontecimentos curiosos ou sensacionais, num autêntico repositório de matérias de atraente leitura. «Seleção», que se vende avulso ao preço de \$5,00 o exemplar, é uma revista para figurar em todas as estantes e que se colecionará ciosamente.

Assinatura: 6 números, 20\$00; 12 números, 40\$00.

### TERRENO

para Construção

VENDE-SE na Rua dos Combatentes da Grande Guerra — CURSO DE INICIAÇÃO TEATRAL

Nesta redacção se informa.

### Refrigerantes

Trespassa-se pequena fábrica com utensílios, de C. S. Guerreiro.

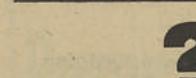
— LOULE —

—oo—oo—oo—oo—oo—oo—oo—



### Agradecimento

Maria da Piedade Flores Mora, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua querida e chorada filha Manuela Flores Mora, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar pelo infâusto acontecimento.



### Não se interogue

SEMPRE que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiar-las à Gráfica Louletana — Loulé.

—>—

Máquinas modernas  
Tipos novos e elegantes  
Meticulosa execução



## A TRANSOCEÂNICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

RUA PASSOS MANUEL, 94-D — TEL. 734525 — LISBOA

### ÁFRICA

PROXIMOS NAVIOS A SAIR

Em 21 Março IMPÉRIO	Em 6 Abril ANGOLA
> 22 > UÍGE	> 9 > RITA MARIA
> 3 Abril NIASSA	> 22 > PATRIA

RESERVA DE PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E TERRRESTRES EM TODAS AS COMPANHIAS

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

## Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

berger todos quanto desejavam divertir-se.

Mil problemas, foram necessários solucionar para que as Batalhas de Flores — 1960, fossem uma realidade — mas, graças à boa vontade e aos esforços de todos, em especial da Comissão Organizadora — escol de dedicações, a quem Loulé, já muito devia. Desta maneira, se conseguiu angariar novos e preciosos fundos para a primeira obra de assistência do Concelho — a Misericórdia.

E a terminar estes apontamentos, testemunharemos a muita simpatia que nos merecem todos os que trabalharam para que as Batalhas de Flores, continuassem com o brilho, vitalidade, animação, colorido e graça, que há muito são o apanágio do Carnaval de Loulé.

Nos 3 dias de Carnaval desfilaram pela nossa Avenida os seguintes carros alegóricos:

«Kali (do Hospital); «Vitaminas» (Almancil); «Castelo de Cartas» (Alte); «Fantasia Sidereal» (Ameixial); «Terra e Lua» (Boliqueime); «Cavalinho de papel» (Querença); «Tesouro» (Salir); «Miradouro da Picota (Paragil); «Fé, Esperança e Caridade» (Junta de Freguesia de Quarteira); «Ninho» (Sociedade Recreativa Loulé-Gare); «Soldadinhos de Chocolate» (Regina); «A Bela Adormecida» (Manuel Ramos); «S. João» (Manuel Gomes); «Zé Carioca (Amigos Unidos); «Ponte Japonesa» (Dr. Manuel Cabrelas); «Bainas» (José João Ascenção Pablos); «Automóvel 1900» (João Farrajota Alves); «Música e Touros» (Música Velha); «Fantasia Musical» (Música Nova); «Cave Existencialistas» (João Cabeçadas e amigos); «Esquimós» (Estudantes); «Circos PROPH» (Professores); «Barco Rabelo» (Engº J. M. Farrajota); «Ouro, Prata e Tempos» (Ourives); «Construção Civil» (José Guerreiro Neto); «Jardim» (Barreiras Brancas); «Guitarra» (Grupo de S. Sebastião); «Mexicanas» (Maria da Assunção Galo); «Automóvel 1895» (Dr. Manuel Gonçalves e Manuel Pedro); «Diligência» (Sérgio Viegas); e ainda os carros da Sociedade Recreativa de Quarteira, da Junta de Turismo de Quarteira, do sítio do Arieiro, dos Cafés da Vila, Alunos da Escola Industrial; João de Sousa Murta; José Martins Ramos e José Galo.

Faro, Março, 1960

João Leal

### SEMENTES

DE

### MELÃO

### MELANCIA

### FLORES

### HORTALICA

as melhores variedades na

### DROGARIA LIS

LOULE

### NÃO COMPRE

Motores Eléctricos,  
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

### STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

» LOULE

## Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

### DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ªs e 5.ªs feiras, a partir das 13,30 horas.

### Se a sua máquina de escrever



Necessita ser  
Reparada  
Limpada  
Lubrificada

Deve confiá-la ao técnico habilitado

JOAQUIM MARIANO

Bairro Municipal, 4

LOULE

### União de Camionagem de Carga, Limitada

— LOULÉ —

### Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULE'

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 1 e 14 Telef. 368788

# CENTRO CONSULTIVO QUÍMICO INDUSTRIAL, LDA



FARO - R. do Matadouro, 17-19

Telef. 335 e 417

A TÉCNICA MODERNA ao serviço da Indústria

Distribuidores gerais no Algarve de:

EFA-ACEC — Motores eléctricos. Transformadores. Electro-bombas. Ventoinhas de forja. Esmeriladoras.

COVINA — Lá e sêda de vidro, a granel, em mantas e em coquinhais, para isolamentos térmicos. Lâmpadas fluorescentes.

LUIZ GONÇALVES &amp; IRMAO, Lda., — Caldeiras de vapor de todos os tipos.

TABOPAN — Madeira prensada.

MEC — Manômetros e termômetros industriais.

EXCELSIOR — tintas de todos os tipos para todos os fins.

MANTEMOS UM PERMANENTE STOCK DE EQUIPAMENTO INDUSTRIAL DIVERSO. CONCEDEMOS SUB-AGÊNCIAS LOCAIS NAS ZONAS DISPONÍVEIS

## Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

mais lógico que a iluminação pública fosse apagada, não às 4,30 como está acontecendo, mas sim ao clarear do dia, como é normal em outras terras.

Quero-me parecer que a falta de iluminação a partir daquela hora é não apenas prejudicial a quem tem que se levantar cedo mas sim a toda a população que assim vê restringida a sua segurança contra a gutunagem, dada as vantagens que lhe são proporcionadas pela escuridão.

A esclarecida boa vontade do sr. Presidente da Câmara expõe-nos mais este problema, na esperança de que o possa resolver a contento da população da nossa vila no mais curto espaço de tempo possível.

Com o meu pedido de desculpas pelo espaço roubado ao seu jornal, queira aceitar, sr. Director, os cumprimentos de

Um assinante da «Voz de Loulé»

## Nem só no Estoril...

Pelo título, talvez o leitor pense que iria ler alguma crónica acerca do Carnaval do Estoril. Se assim pensou enganou-se, pois a grande imprensa tem falado largamente nessa festa e nós temos que falar na nossa.

Por ora queremos apenas frisar que nem só no Estoril existe zona de jogo, pois no nosso concelho também temos uma, mas com a diferença que é ilegal.

E tanto assim que a G. N. R. impôs a sua autoridade e muito recentemente «encerrou» um «casino» dessa zona, pondo em avião os muitos adeptos dum jogo que tanto mal tem causado a muitos lares.

Com o dinheiro perdido em tão terrível vício já teria sido possível arranjar algumas ruas dum povoação que tanto precisa ser alindada.

Formulamos votos por que a acção da G. N. R. não seja apenas esporádica, mas sim de tal forma eficaz que ponha cobro a tão parasitário «desporto».

Esperando, que se digne dispor de um cantinho do seu conceituado jornal para a publicação dessa carta, queira aceitar, sr. Director, as saudações de um

CAMPONES

## PRÉDIO

VENDE-SI um prédio, de construção recente, no melhor local da Avenida José da Costa Mealha, com rez-do-chão, primeiro andar e garagem.

Dão esclarecimentos pelo telefone 110 — LOULÉ.

## KNITAX

a MÁQUINA DÉ TRICOTAR de fama mundial e a única premiada com MEDALHA DE OURO

Sem peso nem réguas; o trabalho não encolhe nem deforma; assenta em qualquer móvel; executa canelados, ponto inglês e ponto pérola sem chapa dupla, ficando o trabalho sempre à vista.

TRABALHA A CORES SEM LAS PELO AVESO FAZ DUAS OU MAIS PEÇAS AO MESMO TEMPO

TEM 10 GRADUAÇÕES PARA QUALQUER FIO DE LA, SEDA, ALGODÃO, RAFIA, FIOS METALICOS, NYLON, etc..

TRES MODELOS DISTINTOS

A prestações mensais, desde 78\$00

AGENTE CENTRAL:

JOSÉ DA COSTA MARIANO

Avenida José da Costa Mealha, 148

LOULÉ'

# OS MORGADOS DE QUARTEIRA

(II) Pelo Dr. António de Sousa Pontes

## (CONCLUSÃO)

Tanto Gonçalo Nunes Barreto como os seus familiares, Diogo e Nuno Barreto, destacaram-se na conquista de Ceuta, em 1415, e ao primeiro ficou entregue a guarda da maior Torre de Ceuta, chamada Torre de Fez.

Deu esta família grandes nomes à Pátria.

D. Francisco Barreto, ilustrou-se como Governador da Índia (1555-59) e a partir de 1569, como descobridor e conquistador do reino de Monomotapa, em Moçambique.

Seu irmão, Nuno Rodrigues Barreto, morgado de Quarteira, foi governador de armas de Faro e Loulé, vedor-mor da Fazenda de todo o Algarve e fronteiro da Província e, nesta qualidade, respondeu de Quarteira, em 1 de Novembro de 1534 ao rei D. João III, informando-o de que, na sua opinião, «Portugal não devia abandonar as praças fortes de Safim e Azamora».

Entre os seus vários filhos e filhas destaca-se, pelo seu valor moral e espiritual e também pela beleza rara, sua filha D. Francisca de Aragão que brilhou a grande altura entre as damas da corte da rainha D. Catarina, mulher de D. João III.

Segundo os escritores: Dr. Teófilo Braga no seu livro «Os amores de Camões»; Conde de Sabugosa, em «Donas de Tempos Idos» e Dr. Queiroz Veloso, em «Uma alta figura feminina de Portugal e de Espanha, nos séculos XVI e XVII, D. Francisca de Aragão, Condessa de Mayalde e de Ficalho», publicado em 1932, com documentos colhidos no Arquivo de Simancas, foi esta Senhora a grande Musa inspiradora de Luís de Camões, e uma das pessoas que o teria influído a escrever o poema imortal da Raça — Os Lusíadas.

Também o Dr. José Maria Rodrigues, no seu livro «Camões e a Infanta», se refere aos numerosos versos que os poetas da época, como Pedro de Andrade Caminha e D. Manuel de Portugal, dedicaram a esta distinta senhora, nascida em Quarteira em 1536 ou 1537, alguns dos quais são dumha beleza poética extraordinária, sobretudo os de Luis de Camões. Casou esta ilustre Senhora de Quarteira — como era conhecida na Corte de Lisboa — com o embaixador espanhol, D. João de Borja; e, logo após o seu casamento, sendo rei de Portugal, D. Sebastião, acompanhado o marido para a Alemanha, onde fora colocado como embaixador. Filipe II de Espanha, em cujo reinado tal casamento se deu, tratava-a por sobrinha, visto ela ser bisneta do rei de Aragão, pelo lado materno.

Desta ilustre família, Mendonça Rolim de Moura Barreto, descendem os duques de Loulé, cujo 1.º titular, Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto, que era já 2.º marquês de Loulé, 9.º conde de Val de Reis, par do reino, 24.º Senhor de Azambuja, 12.º de Póvoa e Meadas e 14.º administrador do Morgado de Quarteira.

Casou com a Senhora Infanta D. Ana de Jesus Maria, filha do rei D. João VI e da Rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon. Deste casamento houve dois filhos e três filhas, a saber:

1.º — O segundo Duque de Loulé, Pedro Agostinho de Mendoça, avô da actual Condessa de Val de Reis e bisavô do actual Marquês de Loulé.

2.º — Um filho de nome Augusto Pedro de Mendoça, 3.º Conde de Azambuja, avô da actual Condessa do mesmo título, em cujo ramo continuou, até à extinção dos vínculos, a administração do senhorio de Azambuja e do Morgado de Quarteira.

3.º — Uma filha de nome D. Ana Carlota de Mendoça, casada com o 3.º Conde de Linhares, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, avô do actual Conde de Linhares.

4.º — Uma outra filha, de nome D. Maria Carlota de Mendoça, casada com D. Vasco Figueiredo Cabral da Câmara, 3.º Conde de Belmonte, de quem vêm os actuais Condes de Belmonte.

5.º — Uma terceira filha de nome D. Amália Filipina, que foi Freira, tendo desistido de qualquer herança.

Do que atrás se diz, verifica-se que o 1.º Duque de Loulé, que viveu desde 1804 até 1875, e deu o nome às Avenidas de Lisboa e do Porto, era já 14.º senhor do Morgado de Quarteira, o que prova a importância deste Morgadio; e que, afinal, os seus descendentes, Flávio de Sousa Coutinho, da Casa dos Condes de Linhares, continuam na posse dessa propriedade, também chamada Quinta de Quarteira, que é das melhores propriedades rústicas algarvias, e em 1877 foi avaliada, para efeito de partilhas, em 170 contos de reis.

Pode bem dizer-se que os actuais proprietários deste antigo Morgado, o detêm na sua Família desde a integração do Algarve no reino de Portugal.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1960.

António de Sousa Pontes

P. S. — A Junta de Turismo da Praia de Quarteira manda estudar a correspondência entre as 31 moedas de Carteira referidas ao período que vai do ano 27 A. C. a 41 de C. que estão expostas no Museu Numismático Português e foram fornecidas pelos Serviços Numismáticos Espanhóis, e as que Frei Vicente Salgado diz ter visto em Quarteira e aqui achadas, em 1786, quando a visitou. Os espanhóis localizam Carteira na baía de Algeciras, junto a Gibraltar, (que antes da invasão muçulmana se chamava Montes do Calpe, expressão usada no romance Eurico, o Presbítero).

Em 1786, existiam grandes pescarias de atum em Quarteira e as moedas em questão têm, como principal motivo ornamental, um atum com um tridente, referido à pesca que, não só no tempo dos cartagineses como no dos romanos, se exercia em toda a costa sul da Península Ibérica.

N. R. — No artigo anterior, e por mais de uma vez, o tipógrafo trocou o nome de Carteira, por Quarteira.

## Monda Química

Pulverisadores de Alta (pressão prévia) para a monda química, e desinfecção de pomares.

O mais moderno e eficás.

## Drogaria Lís

LOULE

## Transportes de Carga Louletana, Lda



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULE

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

## CASA

Vende-se uma casa de habitação, na Campina de Cima, com boas dependências agrícolas, água, terra de semear e arvoredo.

Tratar com Joaquim Anica

Campina de Cima

— LOULE —

## Trespasse - se

Por o seu proprietário não poder continuar à frente do negócio, trespassa-se um amplo estabelecimento de ferragens, madeiras, drogas, etc., ou vende-se toda a existência, alugando-se ou vendendo-se todo o edifício que inclui o 1.º andar.

Tratar com Vivaldo de Sousa Guerreiro — Loulé.

## AVIÁRIO

Vende pintos do dia, de raças «Ropes» e «Licornes», a partir de 7 de Março.

Patos de raça «Gatis Catel», a partir de 15 de Março.

Tratar com Aviário de Boliqueime — Telefone 4.

## ALUGA - SE

CASA própria para estabelecimento, podendo servir para habitação, situada no Largo do Chafariz. Tratar com Manuel Cabrita Cortes — Loulé.

# De tudo um pouco!...

## Ciências, Artes, Curiosidades...

por joki' manell

### 1 — LEIA E MEDITE

«Se tu pensasses melhor da humanidade, procederias também com mais nobreza». — Schiller.

\* \* \*

«Procura sempre alguém melhor do que tu. Para lutaras, para que em ti acorde o que de melhor possuis! Quem não tiver avançado mais do que tu, também te não poderá fazer progredir». — Rückert.

\* \* \*

«O talento floresce no silêncio; o carácter, esse só se forma na torrente caudalosa do mundo» — Goethe.

\* \* \*

«Honrai as mulheres! Elas entram nas rosas do céu na vida terrestre — são elas que vão tecendo a fita do amor, a fita da ventura». — Schiller.

\* \* \*

Bom provérbio, bom ditado. Aquele de Salomão:

Antes pobre, mas honrado,

Do que rico, mas ladrão.

João de Deus

### UM APELO! ... !

### 2 — A CIÊNCIA NOS NOSSOS DIAS

Cresce dia a dia a importância dos conhecimentos científicos na vida moderna. O chamado espírito científico influiu poderosamente na orientação de todos os problemas e na apreciação dos factos políticos e sociais. Nós, HOMENS, seres pensantes, não podemos ignorar as noções fundamentais da ciência, pois de contrário isolarmos-nosmos no mundo;

\* \* \* \* \*

### 3 — SE NÃO SABE FIXE...

Em 1542, Nicolau Copérnico publicou o livro «De Revolutionibus Orbium Caelastrium», que estabeleceu definitivamente a teoria de que o Sol é o centro do Sistema Solar.

Eudóxio, foi o primeiro Homem que tentou explicar os movimentos dos planetas, aplicando a Geometria às suas teorias.

O primeiro telescópio que apareceu no Mundo foi fabricado por Jean Lipperhey; era formado por um tubo com lentes nas duas extremidades.

Visado pela Com. de Censura

# SO FAR, L. DA

## SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS

# Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:  
Em 13, a menina Maria Filomena Brito Carrilho Cavaco.

Em 14, a sr.ª D. Maria Odete Pinguinha do Nascimento e o menino Leopoldino Guerreiro Portela.

Em 16, o sr. Dr. Januário Severiano Daniel Reis, a menina Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua e a sr.ª D. Catarina Mendes Pinto Farrajota.

Em 17, a sr.ª D. Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco e o sr. Manuel Ramíos dos Santos.

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentim Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro e o sr. José Guerreiro Casanova.

Em 19, a menina Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro, o sr. José Metílio Vaz de Barros Vasques, residente em Portimão e o sr. José da Piedade Pires, a sr.ª D. Maria José de Sousa Bernardo e a menina Maria José de Sousa Farrajota.

Em 20, a sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e a menina Ercilia Maria Rosa da Fonseca.

Em 21, a menina Irlinda Nunes da Piedade.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Em nome da Casa do Algarve, de que é Vice-presidente, teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos à nossa redacção o sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro que se deslocou ao Algarve em representação da nossa Casa Regional nas comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, iniciadas no passado dia 4.

— De regresso de Moçambique, onde esteve alguns anos em serviço profissional, esteve em Loulé de visita a seus pais o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão Norberto Amílcar Luís dos Ramos, que acaba de ser colocado nas Caldas da Rainha.

— Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Rosa Martins Seruca Ramos e sua filha menina Maria Antonieta Seruca Ramos, esteve nesta redacção o nosso estimado amigo e assinante sr. Cândido de Sousa Ramos, importante comerciante e industrial em Vendas Novas.

— Também nos deu o prazer da sua visita o nosso prezado conterrâneo sr. José Ramos Seruca, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.ª D. Jacoba Sanchez Ramos Seruca e suas filhas meninas Maria Luisa Ramos Seruca e Amadina Ramos Seruca, residentes em Vendas Novas.

— A fim de assistir à cerimónia da entrega de diplomas às finalistas da Escola de Enfermagem de Coimbra, frequentada por sua cunhada sr.ª D. Maria Eleonora de Sousa Oliveira, deslocou-se aquela cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Cândida de Oliveira Guerreiro.

## CASAMENTOS

— Na igreja Matriz desta vila, efectuou-se, com extraordinário brilhantismo, no passado dia 27 de Fevereiro, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Clementina Leal Marques, prendida filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques e de sua esposa sr.ª D. Clementina Leal Careto Marques, com o sr. Tenente Eurico António de Carvalho Melo Sales Grade, filho do sr. Major Daniel Neves Sales Grade e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes da Cunha de Carvalho e Melo Sales Grade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo seus tios sr. Comandante José Neves de Sales Grade e esposa sr.ª D. Maria Justina Lopes Mateus de Sales Grade.

No final da cerimónia religiosa, que se revestiu da maior solennidade, o Rev. Padre Cabanita fez uma conceituosa prática aos novos.

Os numerosos convidados dirigiram-se depois ao Centro de Assistência Polivalente, em cujo salão de festas se realizou um primoroso porto de honra, durante o qual se fizeram muitos brindes pelas felicidades do simpático e jovem casal.

Para o novo lar, constituído sob os bêngãos de Deus, endereçamos os nossos votos de felicidade.

No dia 20 de Fevereiro findo, teve lugar no Santuário de Fátima, pelas 13 horas, a cerimónia religiosa do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Júdice Pontes, prendida filha da sr.ª D. Maria Amélia Santos Júdice Pontes e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Martins Pontes Júnior, com o sr. Júlio Cavaco Faisca, estudante da Escola Superior de Medicina Veterinária, filho da sr.ª D. Joaquina Mestr. e Cavaco Faisca e do sr. Manuel Francisco Faisca, (já falecido).

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seus tios, sr.ª D. Maria Te-

resa Faisca Viegas e o sr. José Lourenço Viegas.

Na «Casa das Dominicanas», em Fátima, foi servido um finíssimo «copo de água».

— Com grande solenidade, teve lugar na igreja de S. Bartolomeu de Messines, no pretório dia 21 de Fevereiro, a cerimónia do enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Tenente João Manuel Domingues Garcia, Comandante de Secção da G. N. R., de Silves, filho do sr. Paulo Martins Garcia (falecido) e da sr.ª D. Alice da Conceição Garcia, com a sr.ª D. Maria das Neves Catarino, prendida filha do sr. Manuel Joaquim Catarino, proprietário em Silves e da sr.ª D. Luzia da Conceição Neves.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. Joaquim Hermenegildo Horta Correia, industrial em Lisboa e a irmã da noiva sr.ª D. Maria Alentejo Catarino e por parte da noiva o sr. Sebastião Mira, industrial em Alhos Vedros e esposa sr.ª D. Maria Guerreiro Mira.

Após a cerimónia foi oferecido um «copo de água» em casa dos pais da noiva, que reuniu cerca de 250 convidados da melhor sociedade de Silves e serviu de pretexto para numerosos brindes pelas felicidades do jovem casal.

Endereçamos os nossos parabéns aos novos casais e suas famílias e formulamos votos de venturosa vida conjugal.

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No passado dia 2, pelo Rev. Padre João Coelho Cabanita, foi celebrada na Igreja Matriz, desta vila, missa em acção de graças por motivo das Bodas de Prata matrimoniais do nosso bom amigo e prezado assinante sr. José Teixeira Faisca, diligente Chefe da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé e de sua esposa sr.ª D. Maria Alice Águas de Lima Faisca.

Formulamos votos sinceros por que decora por dilatados anos a felicidade no venturoso lar.

## FALECIMENTOS

Após doloroso sofrimento, faleceu em casa de sua residência, no sítio do Arieiro (Loulé), o sr. Joaquim António Guerreiro Poço-Pez.

O extinto, que contava 74 anos de idade, deixava viúva a sr.ª D. Joaquina do Espírito Santo Moreira e era pai das sr.ªs D. Maria da Costa Guerreiro Portela e D. Cacilda Moreira Guerreiro Martins e sogro dos sr.ºs Joaquim de Mendonça Portela e João Martins Guerreiro, residentes na Venezuela e avô da sr.ª D. Lídia Guerreiro Portela, do sr. Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, e das meninas Esméralda Guerreiro Martins e Rosângela Maria Guerreiro Martins.

— Com a idade de 94 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 15 de Fevereiro, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Graça Leal, viúva do sr. Francisco Leal, e mãe dos sr.ºs Francisco, Manuel e Joaquim de Sousa Leal e das sr.ªs D. Francisca e Gertrudes Leal.

As famílias enlutadas, endereçamos sentidas condolências.

## Falta de revisão

Devido à circunstância de o nosso jornal ser composto e impresso em Faro e acontecer com certa frequência ser necessário fazer a impressão sem prévia revisão da nossa parte, surgiu por vezes certas «gralhas» que alteram completamente o sentido do que se pretende dizer e outras vezes dão azo a falhas que francamente nos aborretem. Isto aconteceu no nosso último número onde, num agradecimento se não faz referência ao nome da falecida (D. Maria da Boa-Hora Gomes Gabriel) e na notícia do falecimento do sr. Manuel Guerreiro Cecília faltou o nome de sua filha sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Cecília.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo seus tios sr. Comandante José Neves de Sales Grade e esposa sr.ª D. Maria Justina Lopes Mateus de Sales Grade.

No final da cerimónia religiosa, que se revestiu da maior solennidade, o Rev. Padre Cabanita fez uma conceituosa prática aos novos.

Os numerosos convidados dirigiram-se depois ao Centro de Assistência Polivalente, em cujo salão de festas se realizou um primoroso porto de honra, durante o qual se fizeram muitos brindes pelas felicidades do simpático e jovem casal.

Para o novo lar, constituído sob os bêngãos de Deus, endereçamos os nossos votos de felicidade.

No dia 20 de Fevereiro findo, teve lugar no Santuário de Fátima, pelas 13 horas, a cerimónia religiosa do casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Júdice Pontes, prendida filha da sr.ª D. Maria Amélia Santos Júdice Pontes e do nosso prezado amigo e assinante sr. José Martins Pontes Júnior, com o sr. Júlio Cavaco Faisca, estudante da Escola Superior de Medicina Veterinária, filho da sr.ª D. Joaquina Mestr. e Cavaco Faisca e do sr. Manuel Francisco Faisca, (já falecido).

Apadrinharam o acto por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seus tios, sr.ª D. Maria Te-

# LUTA

Escreveu a Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca

Nina andava fatigada. Licenciava-se em Letras e não conseguia empregar-se. Vivia torturada, porque o mundo não lhe dava abrigo; as desilusões repetiam-se, os medos de sustento escasseavam e ela resolvou esquecer-se do magistério para procurar trabalho, fosse onde fosse.

A amargura da desdita provocava-lhe insónias; de vez em quando, tinha temperaturas e a herida sífilis preocupava-a seriamente. O espírito pairava ainda pelas bibliotecas, salas de conferências e museus. A ânsia de saber arrancava-a, por vezes, das lutas quotidiana e deliciava-se a meditar um bom trecho ou um poema célebre. Os livros eram os grandes companheiros e confidentes, desde a infância. Só assim se comprehende que uma filha de gente sem ordenado certo se aventurasse a tirar um curso superior. Nada a fizera recear. Acreditava que lhe apareceriam

uns explicando ou qualquer ocupação para as horas livres.

Adivinha-se a luta que travou para ser doutora. Hoje, porém, desanima dia a dia. Sente-se com cultura e força de vontade para ser alguém, vencer o destino dos humildes e conquistar para os países um lugar ao sol... mas... por que será tão cruel o seu fado?

Ela não tinha dúvidas de que lhe faltava um patronímico pomposo ou padrinhos de influência para fazerem vingar os seus desejos. Os antigos «cábulas» ocupavam bons lugares e, se a ex-colega os procurava, fingiam sentir apiedados e esqueciam-se alguns, da luta insana que travaram para se empregar. E sempre assim... vencidos os maus momentos, apedreja-se e humilha-se quem calcurreia trabalho e conta as misérias da sua vida.

(Continuação na 2.ª página)

## Comemorações HENRIQUINAS

(Continuação da 1.ª página)

2.ª — Alteração do nome da povoação de Sagres para «VILA DO INFANTE DE SAGRES»;

3.ª — Solicitar das marinhas estrangeiras que ao passarem em frente da Ponta de Sagres, prestem sentido reconhecimento em homenagem de gratidão a quem os problemas do mar constituiram um verdadeiro sacerdócio, desfazendo a «treva oceânica» a lenda do abismo intransponível;

4.ª — Solicitar da Câmara Municipal de Lisboa que o nome do nosso insigne historiador dos descobrimentos, sr. Joaquim Benade, figure da topónima da cidade, neste ano áureo das comemorações henriquinas;

5.ª — Solicitar da Câmara Municipal de Loulé que assinale dignamente os nomes dos navegadores do concelho ao serviço do Infante D. Henrique e que a história registre como tal.

N. R. — Segundo elementos que nos forneceu o ilustre confrade, foram os seguintes os louamentos que estiveram ao serviço do Infante:

— Frei Estêvão de Loulé, grande missionário franciscano, nas Canárias, em 1450.

— Lourenço Esteves, marinheiro e homem bem aproveitador dos seus bens, que pediu a sua emancipação em 1410, quando já então se encontrava ao serviço da Armada.

— Alvaro Fernandes Palenço, que Sousa Viterbo considerou uma «das mais interessantes personagens da nossa epopeia marítima da idade média», simultaneamente «um descobridor e um corsário» nasceu possivelmente em Loulé, cuja naturalidade o Dr. Alberto Iria reivindica com argumentos buscados em documentos.

Mení Ribeiro, escudeiro e criado do Infante D. Henrique e vice-almirante da Câmera em 1497.

— Gonçalo Nunes Barreto. Foi armado a Ceuta e tomou o comando da maior torre, chamada Torre de Fez.

«Era pessoa de muito sizo» no dizer de D. Pedro de Menezes.

(Continuação da 1.ª página)

pressão do passado, de um passado que nos impõe e nos determina o futuro.

A presença do Brasil nos revela, nos lembra e nos ajuda a manter a comunidade espiritual com os portugueses desse passado de que Sagres é constante evocação. Um povo não é o que é hoje, mas o que foi e há-de ser, por isso D. Henrique perdura e é presente.

As comemorações em curso valerão, para além de uma homenagem devida e justa, na medida em que impuserem à nossa consciência a necessidade de sermos fiéis ao espírito do Infante, ao serviço de Deus e da Pátria.

— Amonaco Português, «A Confidente», Carvalho & Gostalho, Lda., Manuel Leal Farrajota, os agentes em Loulé da «Mabor» e da «Philips», Ch. Lorilloux, e ainda da Defesa Civil do Território.

Os nossos sinceros agradecimentos.

(Continuação da 1.ª página)

## Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Fevereiro:

Do ar máxima 17,1; mínima 11,9; água do mar 14,4.

## Maria dos Reis Coelho

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

## PARTOS — TRATAMENTOS — INJECÇÕES

Rua Ascensão Guimarães  
(próximo à Subdelegação de Saúde)

— LOULE' —

# CAIXA REGIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

## AVISO

Por despacho de S. Ex.º o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 30 de Setembro do ano findo, foi determinada a integração na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, a partir de 1 de corrente mês, de todas as Empresas que explorem a indústria de sapataria e similares (fabricação de malas, correias, arreios, luvas e outros artefactos de couro) e bem assim de todo o pessoal ao seu serviço.

Lembra-se pois a todos os antigos contribuintes desta instituição, abrangidos pelo despacho acima, de que as contribuições referidas ao mês corrente deverão ser já depositadas, em conjunto com as de previdência, para a Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, sendo o seu prazo de pagamento de 1 a 10 do mês seguinte aquele a que respeitam, em vez de 11 a 20, como até agora quando se achavam enquadrados nesta Caixa Regional.

Outrossim se informam todos os beneficiários de que os seus processos já foram transferidos para a instituição pelas quais vão passar a estar abrangidos, de modo a não haver qualquer interrupção ou atraso na liquidação dos abonos e a prontidão observada por esta Caixa nos seus pagamentos des de há longos anos possa continuar a ser observada.

A DIRECÇÃO

## O Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

que um busto ao Dr. Lopes seria pequeno demais para preencher o vazio deixado pelo coreto uma vez este demolido para dar lugar à homenagem que Loulé pretende prestar ao médico seu benemerito. Não restam dúvidas de que o coreto deve desaparecer donde está mas colocar ali um busto que esteja de harmonia com uma figura restrintamente local, talvez fique deslocado se tomarmos em consideração a amplitude da nossa Avenida que não se cuadra com um pequeno imóvel ao centro.